

Sarney aos 'fiscais': Vamos impedir que o

País pare

BRÁSILIA — Em seu programa "Conversa ao pé do rádio", transmitido às seis horas das sextas-feiras por uma cadeia facultativa de emissoras, o Presidente José Sarney definiu ontem o papel de fiscal do Presidente, assumido pelo povo brasileiro. Disse, entre outras coisas, que ser fiscal do Presidente é "impedir que o País pare sob qualquer pretexto. É impedir que os pessimistas tenham sucesso. É impedir que os boateiros espalhem o pânico. É desmascarar as mentiras contra o povo".

A seguir, a íntegra do pronunciamento:

RR Brasileiras e brasileiros, bom dia.

"Aqui vos fala o Presidente Sarney. Vamos ter mais uma de nossas conversas ao pé do rádio, das sextas-feiras, oportunidade preciosa que tenho para me entender diretamente com o povo brasileiro, que tem sido tão solidário e confiante no Governo."

"O que está acontecendo hoje no Brasil é um perfeito entendimento entre o povo e o Governo. E é um fato inédito em nossa história. O Governo defende o interesse do povo e o povo ajuda o Governo a ser eficaz, a acertar.

"Cada brasileiro tornou-se o fiscal do Presidente. No princípio para garantir o cumprimento do congelamento dos preços e agora para o que envolve o cumprimento da lei.

"Ser fiscal do Presidente é ser cidadão, é exigir os seus direitos. Ser fiscal do Presidente é acreditar na lei, na ordem, no fiel cumprimento da Constituição e dos projetos nacionais. Ser fiscal do Presidente é exigir serviços públicos eficazes. Ser fiscal do Presidente é exigir que as escolas ensinem e sejam organizadas, que a assistência médica funcione, que os serviços de transporte cumpram horários e cobrem as tarifas corretas. Ser fiscal do Presidente é confiar na igualdade de todos perante a lei. Ser fiscal do Presidente é impedir que os preços congelados nos níveis do dia 26 de fevereiro sejam remarcados ou alterados.

Ser fiscal do Presidente é principalmente não deixar que o País pare sob qualquer pretexto. É impedir que os pessimistas tenham sucesso. É impedir que os boateiros espalhem o pânico. É desmascarar as mentiras contra o povo. Ser fiscal do Presidente é chamar as autoridades para que elas façam cumprir a lei. Ser fiscal do Presidente não é fazer justiça com as próprias mãos, mas acreditar que o Governo fará cumprir a lei do a quem doer.

"Eu disse sempre que o Brasil ia vencer a inflação sem cair no desemprego e sem perder a liberdade.

"A felicidade não se mede apenas pelo dinheiro forte mas pela paz política, pelo aumento da oferta de empregos, pela saúde, pelas escolas funcionando com a distribuição de livros. Enfim, pelo cumprimento dos programas sociais.

"Sob esse aspecto, também eu posso dizer, o congelamento de preços e o combate à inflação seguem o crescimento das atividades produtivas. No princípio algumas indústrias que não acreditaram no pla-

no contra a inflação hesitaram, mas as notícias que nós temos, as constatações que fizemos, é que todas voltaram a produzir.

"A regra agora para quem quiser ganhar mais é produzir mais. Já passou o tempo em que o negócio era produzir menos, forçar a alta dos preços e ganhar mais vendendo menos.

"O Governo se compromete a dar o exemplo do trabalho. Surge no País uma nova mentalidade. Temos todos nós, brasileiros, interesses em manter estável a economia, estáveis os preços, o que faz aumentar o poder de compra da população.

"Sei que vamos ter algumas dificuldades. Muitos interesses foram contrariados por estas medidas, mas o interesse maior do País foi preservado. Beneficiamos o povo, não deixamos esmaecer e nem devermos deixar esmaecer o entusiasmo, a luz que ascendeu as esperanças de que a Nova República veio para valer. Este Brasil sério, do trabalho, das grandes medidas, é sem dúvida o País que o povo quer.

"Muito obrigado e bom dia."